

**Navegando na tempestade financeira do bear market secular nas bolsas e do bull market secular nas commodities**

Edição 13

Setembro de 2006

*“Quem não lê jornais, não está informado. Quem lê jornais está mal informado.”*

*Mark Twain*

**Bemvindo!**

Bemvindo à edição de Setembro da Newsletter BonsInvestimentos

**OVERVIEW**

**As Bolsas em Agosto**

Os principais índices bolsistas terminaram Agosto em alta. O Dow Jones terminou nos 11.381 pontos, uma subida de 1,7% no mês. O Standard & Poors 500 fechou nos 1.303 uma subida de 2,1%. O Nasdaq encerrou nos 2.183 pontos, uma subida mensal de 4,4%. Esta foi o quarto mês consecutivo de quedas para o Nasdaq.

O PSI-20 teve um ganho mensal de 1,7% terminando nos 9.957,57 pontos, acumulando uma subida de cerca de 3% em Agosto.

Como era esperado em Agosto a Reserva Federal Americana manteve as taxas de juro dos fed funds, nos 5,25%.

Com o cenário de subida de taxas de juro a alterar-se os investidores bolsistas estão agora a começar a retomar confiança. As bolsas estão a atravessar um momento de volatilidade, a nossa análise aponta para que nos próximos 3 meses de 2006 o cenário mais provável é de subida. A forte injeção de liquidez por parte dos bancos centrais e as eleições do congresso americano em Novembro são os principais impulsionadores das bolsas.

No primeiro semestre de 2007 antecipamos uma possível queda das bolsas superior a 20%, esta queda terá início após as eleições do congresso americano em Novembro deste ano.

A Prata é um dos melhores investimentos para os próximos anos. O metal ainda está fora do radar da generalidade dos investidores.



## The Big Picture

Parece que a Fed escolheu salvar o imobiliário e a economia, pelo menos no curto prazo, parando a subida das taxas de juro e arriscando a continuação da subida da inflação e o enfraquecimento do dólar.

O Banco Central Europeu no dia 31 de Agosto manteve as taxas de juro de referência nos 3%, após 4 subidas nos passados 10 meses e indicou novamente que a próxima subida será na reunião de 5 de Outubro. Os analistas estimam que em Outubro as taxas subam 0,25% e 0,25% em Dezembro, terminando o ano nos 3,5%.

A inflação que temos vindo a referir nas newsletters anteriores está a ficar cada vez mais visível. A economia está num período de recessão inflacionária, também conhecido por estagflação.

A confiança dos consumidores americanos caiu em Agosto para o seu nível mais baixo desde Novembro de 2005. Um panorama menos favorável no emprego, o desacelerar no

mercado imobiliário e altos preços da energia contribuem para uma confiança menor.

A Ásia está a acumular o grosso das reservas estrangeiras mundiais. Em 2005 a China acrescentou \$230 biliões ao seu cofre, ultrapassando o Japão. As reservas chinesas estão a crescer a um ritmo de cerca de \$20 biliões ao mês e em breve vão ultrapassar \$1 trilião. Uma das principais motivações dos países que acumulam de reservas é manter as suas moedas baratas para poder exportar mais.

US consumer-confidence index

1985=100



Source: Conference Board

Market indices

	Aug 30th	2006		% change on			
		high	low	one week	record high	Dec 30th 2005 in local currency	Dec 30th 2005 in \$ terms
Australia (All Ordinaries)	5,032.2	5,318.2	4,708.8	- 0.3	- 5.4	+ 6.9	+11.4
Austria (ATX)	3,743.1	4,344.4	3,324.1	+ 0.9	-13.8	+ 2.1	+11.0
Belgium (Bel 20)	3,945.4	3,987.3	3,445.1	+ 1.9	- 1.1	+11.2	+20.9
Britain (FTSE 100)	5,929.3	6,132.7	5,506.8	+ 1.2	-14.4	+ 5.5	+17.2
Canada (Toronto Composite)	12,068.4	12,487.3	10,904.3	- 1.0	- 3.4	+ 7.1	+12.6
Denmark (OMXCB)	367.9	395.5	325.0	+ 1.7	- 7.0	nil	+ 8.8
France (SBF 250)	3,642.2	3,755.6	3,244.2	+ 2.0	-17.0	+10.3	+20.0
France (CAC 40)	5,182.8	5,312.2	4,615.4	+ 2.0	-25.1	+ 9.9	+19.6
Germany (DAX)*	5,867.5	6,140.7	5,292.1	+ 1.6	-27.2	+ 8.5	+18.0
Italy (S&P/MIB)	37,993.0	38,765.0	34,850.0	+ 1.9	-24.2	+ 6.4	+15.8
Japan (Nikkei 225)	15,872.0	17,563.4	14,218.6	- 1.8	-59.2	- 1.5	- 0.7
Japan (Topix)	1,612.7	1,783.7	1,458.3	- 1.7	-44.1	- 2.2	- 1.4
Netherlands (AEX)	470.1	478.0	412.9	+ 2.0	-33.0	+ 7.6	+17.1
Spain (Madrid SE)	1,322.3	1,322.3	1,156.8	+ 1.4	nil	+14.4	+24.4
Sweden (Affarsvarlden Gen)	310.0	333.7	275.2	+ 1.9	-22.5	+ 5.7	+16.6
Switzerland (Swiss Market)	8,183.4	8,183.4	7,154.9	+ 1.3	- 2.7	+ 7.9	+15.7
United States (DJIA)	11,382.9	11,642.7	10,667.4	+ 0.8	- 2.9	+ 6.2	+ 6.2
United States (S&P 500)	1,304.3	1,325.8	1,223.7	+ 0.9	-14.6	+ 4.5	+ 4.5
United States (NASDAQ Comp)	2,185.7	2,370.9	2,020.4	+ 2.4	-56.7	- 0.9	- 0.9
Europe (FTSEurofirst 300)†	1,375.5	1,405.6	1,238.7	+ 1.6	-19.3	+ 7.8	+17.3
Euro area (FTSE Euro 100)†	1,173.9	1,198.7	1,050.0	+ 1.8	-24.3	+ 7.8	+17.3
World (MSCI)‡	1,358.7	1,406.3	1,243.9	+ 0.8	- 6.2	+ 8.0	+ 8.0
World bond market (Citigroup)††	648.3	648.5	612.1	+ 0.4	- 2.8	+ 4.5	+ 4.5

\*Total return index. †In euro terms. ‡Morgan Stanley Capital International Index includes individual markets listed above plus eight others, in \$ terms. ††Citigroup World Government Bond Index, total return, in \$ terms.

Fonte: The Economist

Official reserves

Excluding gold, \$bn, latest



Sources: IMF; national statistics

\*Includes gold

## Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

O cenário que estamos a considerar como mais provável aponta para uma recuperação das bolsas nos próximos 3 meses de 2006 é apoiado pelas eleições para o congresso americano em Novembro. É conveniente que as bolsas subam.

Estatísticas dos Índices					
Índice	P/E	P/E Est	Div %	P/Book	P/Sales
Dow Ind	21,82	14,68	2,26%	3,13x	1,14x
S&P 500	17,25	15,00	1,84%	2,75x	1,43x
Nasdaq	48,92	26,54	0,79%	2,60x	1,83x

Fonte: Bloomberg, 1 de Setembro, 2006

O gráfico abaixo que acompanha a valorização das acções em termos de rácio price earnings (PER), desde 1880 até ao presente, ilustra onde nos encontramos actualmente. O PER do gráfico abaixo é do S&P 500, o PER do Nasdaq 100 tende a ser superior. Como se pode observar o PER actualmente está acima da linha verde e só tinha estado a este nível em duas outras situações desde 1880. Esses momentos foram 1929 e em 2000 antes do crash. A bolsa elevou-se para a sua valorização histórica mais alta nos últimos 6 anos desde o ano 2000. A questão relevante é se a bolsa americana atingiu um patamar que terá sustentação ou se vai eventualmente regressa à sua banda de valorização histórica.



Fonte: Professor Robert J. Shiller

Num cenário em que as taxas de juro deixam de subir, as bolsas poderão ter fôlego para mais uma subida no curto prazo. O outro pilar desta subida que se está a estabelecer é a alteração da política de subida de taxas de juro para uma política de estabilidade, pelo menos aparente. Isto já começou a acontecer. E finalmente a inundação de liquidez através da criação de moeda por parte dos bancos centrais, ao dirigir-se para as bolsas como tem acontecido nos últimos anos permitirá aos preços nominais subirem.

## **Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros**

O Dow Jones Industrials Index está a menos de 3% do seu máximo anual do dia 10 de Maio nos 11642 pontos. O S&P 500 está ainda mais perto a menos de 2% do seu topo do dia 5 de Maio nos 1325,76.

O S&P 500 ultrapassou os 1300 pontos em Março de 1999, sete anos depois voltou a passá-los. Só para acompanhar a inflação este índice teria que estar agora nos 1483 pontos, para ter o mesmo valor real que em 1999.

A nossa análise aponta para que o bear market bolsista iniciado no ano 2000 e interrompido desde Outubro de 2002, vai retomar o controlo em 2007. As bolsas não têm uma correcção significativa há mais de 4 anos é possível que esta correcção se inicie progressivamente após as eleições do congresso americano em Novembro deste ano.

Antecipamos uma possível queda superior a 20% das bolsas no primeiro semestre de 2007.

O jornalista vencedor do prémio Pulitzer, Paul Salopek, rastreou a gasolina vendida numas bombas na área de Chicago até às suas origens. O seu safari revela como o vício da América ao petróleo a prende a alguns dos sítios mais violentos do planeta, vale a pena ver os vídeos:

<http://www.chicagotribune.com/news/specials/broadband/chi-oilsafari-html,0,7894741.htmlstory>

Segundo a nossa análise as acções de empresas Ouro e Prata que não venderam a produção futura a preços fixos, continuam a ser bons investimentos. Há várias acções de empresas mineiras que estão a metade do preço atingido no pico de Maio deste ano, estes preços de saldo não irão durar muito mais tempo.

A verdadeira e a maior explosão no preços dos metais ainda não aconteceu.

Em 2006, a nossa análise continua a apontar como bons investimentos, as matérias-primas, incluindo os produtos agrícolas, a energia, os metais e a água. O potencial de subida do Ouro e Prata ultrapassa várias vezes os máximos atingidos no início dos anos 1980. Estamos num bull market que vai fazer história, surpreendendo todos com a sua força. Nos próximos anos os metais preciosos, a energia e os produtos agrícolas vão atingir preços nunca vistos.

## OUTLOOK

### Mercados Cambiais

Em Agosto o dólar americano caiu contra o euro e subiu face ao iene. No mês perdeu 0,3% face ao euro e ganhou 2,4% face ao iene. O bilhete verde acabou o mês por volta dos \$1,2809 por euro. Contra o iene japonês, o dólar americano ficou nos 117,38 ienes, uma subida mensal de quase 3 pips. Face ao franco suíço terminou nos 1,2305 e contra a libra inglesa nos 1,9041. O índice do dólar está num trading range a resistência forte está nos 87 e foi tocada durante o mês. O suporte está nos 83,70 onde atingiu um duplo fundo em Maio e Junho e mais abaixo por volta dos 80. Quando o dólar romper o suporte nos 80, a queda será mais rápida e o target será o suporte seguinte por volta dos 60.

O iene está fragilizado com a economia a ralentizar e a inflação muito suave, o que reduz as probabilidades de um novo aumento das taxas antes do final do ano. A "carry trade" no iene durou vários anos no mercado cambial e está a ser retomada. Os especuladores lucram captando empréstimos em ienes quase sem custo e re-investindo em moedas com taxas de juro altas e obrigações.

A tendência de médio e longo prazo do dólar americano é de queda. A moeda americana está a colapsar e nos próximos anos vai deixar de ser a moeda de referência mundial.

O Dólar Canadiano é a moeda mundial mais forte e a sua evolução está ligada ao preço do petróleo. Acreditamos que em 2007 o Dólar Canadiano e o Dólar Americano podem atingir a paridade.

A nossa análise aponta para que nos próximos meses o euro possa transaccionar numa banda entre os \$1,30 e os \$1,35, e no último trimestre deste ano ou em 2007 o euro atingirá novos máximos históricos, acima dos \$1,36.



Mais informação sobre o colapso do Dólar em: <http://www.bonsinvestimentos.com/15201.html>

## Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

### Metais Preciosos

Os metais preciosos fecharam Agosto mistos. O Ouro caiu e a Prata subiu. A Platina terminou nos \$1251 por onça. O Paládio fechou nos \$348,70 por onça. O Cobre terminou nos \$3,45 por libra.

O CBOE Gold Index (GOX) fechou nos 150,96 pontos, uma subida mensal de 5,5%. O Philadelphia Gold and Silver Exchange (XAU), terminou nos 146,72 pontos, subindo 3,4% no mês. E o Amex Gold Bugs (HUI), acabou nos 348,94 pontos, ganhando 6%.

A empresa Goldcorp, lançou uma oferta de aquisição de \$8,6 bilhões em ações, sobre a Glamis Gold. Os accionistas da Goldcorp vão ter cerca de 60% da nova empresa e os da Glamis o resto. O prémio da oferta é de 33%, alguns investidores acharam que é demasiado, mas o CEO da Goldcorp acha que o Ouro vai subir \$200 por onça nos próximos 2 anos.

Os metais podem pontualmente assustar os investidores tanto como entusiasmar, mas a tendência de médio e longo prazo é claramente de subida.

Mais informação sobre o Ouro e Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/14201.html>

O contrato para entrega em Dezembro, terminou o mês nos \$634,20 por onça. Uma queda de \$12,60 em relação ao seu fecho no final de Julho.

A nossa análise aponta para o Ouro acima dos \$800 por onça nos próximos 9 meses. Ultrapassado esse nível, o metal poderá saltar para o pico anterior nos \$850 por onça. Quando este price target for ultrapassado em 2007 o Ouro poderá dirigir-se para os \$1000 e a médio prazo para cima dos \$2500 por onça.

Nos próximos anos o Ouro vai atingir preços nunca antes vistos.

Ver análise técnica do Ouro abaixo.



Mais informação sobre a ascensão do Ouro em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11955.html>

A Prata para entrega em Dezembro, terminou nos \$13,03 por onça. Acabando o mês com uma subida de 13%. A primeira resistência encontra-se por volta dos \$13,50.

Nos primeiros quatro meses de existência o ETF da Prata (SLV) acumulou quase 100 milhões de onças, o que representa a maior das 130 milhões de onças que foi definido como o limite do fundo. A procura foi muito superior a qualquer expectativa. Esta Prata está a ser retirada do mercado aos preços actuais, um sinal muito positivo para a valorização futura deste metal.

A nossa análise aponta para a Prata acima dos \$18 por onça nos próximos 6 a 9 meses. Ultrapassado esse nível, em 2007 o metal poderá transaccionar entre os \$20 e os \$25 por onça. Quando este price target for ultrapassado a Prata irá dirigir-se para cima dos \$50 por onça e a médio prazo para cima dos \$100 por onça.

Nos próximos anos a Prata vai atingir preços nunca antes vistos.

Mais informação sobre a ascensão Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11982.html>



## Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

### Análise técnica do Ouro\*

Este activo neste último mês teve um desenvolvimento negativo importante que não pode ser ignorado, nomeadamente a quebra do triângulo simétrico de médio prazo(target 430). Numa tendência tão bull quanto o ouro tem estado nos últimos anos, leva-me por agora a desvalorizar esta quebra em baixa. Dando sempre mais prevalência á tendencia vigente, que é de subida de longo prazo( por enquanto.)



Mas por outro lado está a aguentar a zona de mínimos junto a 600. Ou seja embora ainda no médio longo prazo esteja para cima, algumas “nuvens negras pairam” sobre o metal amarelo. Acrescente-se que esta quebra do triângulo simétrico é feita com a formação de um outro triângulo, este agora descendente e não simétrico o que torna as coisas mais pesadas para os optimistas como eu.

De qualquer modo o Ouro continua acima dos anteriores pivots lows, e a “trend” ainda é de subida no longo prazo, pelo menos que enquanto estiver acima da zona dos 590/600 eu mantenho a ideia optimista de que as figuras bullish(h & s e a complex cup e handle) se vão desenvolver anulando as bearish(dos 2 triângulos, um de curto e outro de médio prazo). É preciso por agora manter o optimismo no OURO relativamente contido, até que as resistências sejam ultrapassadas. Mantendo também alguma neutralidade de curto prazo, já que a eventual quebra dos suportes atirá provavelmente a cotação para próximo dos mínimos de 540+- (projecção do triangulo descendente).

## Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros



Suportes: 602/8(pivot low) / 586(mme de200 dias) e 575(média móvel de 50 semanas) depois só mínimos a 540+-.

resistências: 627 / 655 / 675

**AVISO:** Qualquer informação sobre valores mobiliários não deve, em circunstância alguma, ser entendida como constituindo por si só uma ordem de venda, compra ou qualquer outra estratégia de investimento, e são transmitidas com base em informação disponível para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. Tratando-se ainda de informação resultado da análise e conclusões do autor, disponibilizada com o objectivo único de contribuir para o esclarecimento das tomadas de decisões de investimento a efectuar directamente pelos investidores

*\*por Tiago Marques Pereira*

*Promotor BIG (actividade regulada pela CMVM)*

*Membro afiliado da Associação de Técnicos de Mercado Norte Americana (MTA)*

## Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

### Energia

Em Agosto, o preço do Petróleo crude West Texas na New York Mercantile Exchange para entrega em Outubro ficou nos \$70,26 por barril. O contrato caiu mais de 7% no mês.

Estamos a entrar no terceiro Choque Petrolífero e no Peak Oil. O mundo vai despertar nos próximos meses, quando o preço ultrapassar os \$100 por barril e depois com os racionamentos, mas já será tarde.

Nos próximos 24 a 36 meses o Peak Oil será reconhecido publicamente e no final da década o Petróleo estará a transaccionar a múltiplos do valor actual.

A nossa análise aponta para que o preço do Petróleo nos próximos 16 meses transaccione numa banda entre os \$80 e os \$100 por barril. A procura dos países em desenvolvimento continua a aumentar e o resultado é um aumento inevitável no preço do Petróleo, quando atingirmos os \$100 por barril, a crise será amplamente reconhecida. O segundo nível a atingir serão os \$150 e finalmente os \$200.

Nos próximos anos o Petróleo vai ultrapassar os máximos anteriores e atingir preços nunca antes vistos.



O Gás Natural fechou Agosto em baixa. O contrato para entrega em Outubro fechou nos \$6,048 por milhões de BTUs (British Thermal Units) na Nymex. Após as fortes subidas no final de Julho, o contrato deu um trambulhão de cerca de 40%, terminando \$2,40 abaixo fecho no mês anterior.

Apontamos o nível dos \$6, como interessante para iniciar posições no Gás Natural.

Acreditamos que a médio e longo prazo a tendência do Gás Natural é de subida. Na nossa opinião o rácio do petróleo/gás voltará para os 6:1 e por isso é justificado uma maior exposição ao gás natural.

Nos próximos 18 meses, o Gás Natural poderá transaccionar numa banda entre os \$10 e \$15 por BTU, atingindo um pico nos \$18. Nos próximos anos algum tempo após o reconhecimento público do Pico do Petróleo, será reconhecido o Pico do Gás Natural.

Nos próximos anos o Gás Natural atingirá preços nunca antes vistos.



**Nota:** A gestão activa de investimentos nos mercados referidos nesta newsletter está disponível. Para mais informações, contacte-nos.

Bons Investimentos,

André Ribeiro  
[andre@bonsinvestimentos.com](mailto:andre@bonsinvestimentos.com)

Copyright 2006 André Ribeiro. Todos os Direitos Reservados

**AVISO:** A informação contida nesta newsletter foi obtida de fontes consideradas credíveis, contudo não há garantia da sua exactidão. As opiniões aqui expressas são-no a título exclusivamente pessoal. Devido à variação dos objectivos de investimento individuais, este conteúdo não deve ser interpretado como conselhos para as necessidades particulares do leitor. As opiniões expressas aqui são parte da nossa opinião nesta data e são sujeitas a alteração sem aviso. Qualquer acção resultante da utilização da leitura deste comentário independente do mercado, é da exclusiva responsabilidade do leitor.